INFORME APUBH
ABRIL/80 nº 2

RESOLUÇÕES DA ASSEMBLÉIA GERAL DOS PROFESSORES

Na Assembléia Geral dos Professores da UFMG, realizada em 17 de abril de 1979, Dia Nacional de Luta pelo Salário e pela Carreira, foram aprovadas as seguintes propostas:

a - Considerar o dia 1º de maio como prazo para uma definição do Governo sobre:

a.1 - envio do Projeto de Carreira ao Congresso;

a.2 - reajuste de 48 % sobre os salários atuais;

b - Enviar ao Presidente da República um abaixo-assinado dos professores da UFMG, apresentando as reivindicações acima;

c - Enviar cópias do mesmo abaixo-assinado a todas as autoridades competentes e à imprensa;

d - Enviar ao Conselho Universitário da UFMG, através da diretoria da APUBH, um ofício solicitando que o mesmo se posicione a respeito de nossas reivindicações;

e - Enviar um representante da APUBH a Brasília para, junto com os outros membros da Coordenação Nacional das Associações de Docentes, apresentar nossas reivindicações em audiência com o Presidente da República e outras autoridades;

f - Criar um fundo de sustentação do nosso movimento com recolhimento de contribuições em cada Departamento;

g - Convocar uma Assembléia Geral dos docentes da UFMG, para o dia 7 de maio de 1980 às 9 horas, em local a ser divulgado, para avaliar a definição do Governo com respeito a nossas reivindicações; a Assembléia sugeriu que as aulas sejam paralisadas na manhã do dia 7;

h - Prestar solidariedade aos professores do ensino oficial de Minas Gerais e aos metalúrgicos do ABC, através de notas de apoio e levantamento de fundos de greve;

i - Encaminhar nas diversas unidades a discussão do abaixo-assinado dos professores do Departamento de Química do ICEX, criticando a contratação de uma firma de vigilantes pela UFMG;

j - Discutir amplamente a questão da integração dos professores colaboradores no Quadro do Magistério, e pressionar a Administração da UFMG no sentido de que este processo seja encaminhado rapidamente;

k - Implementar estas medidas através do Conselho de Representantes da APUBH, acrescido de mais um representante de cada departamento da Universidade. Este "Conselho" deve encaminhar:

— o recolhimento de fundos para a nossa Campanha;

— o recolhimento de fundos para os professores e metalúrgicos em greve;

— a circulação do abaixo-assinado;

— a mobilização dos professores;

— a divulgação de informações.

PROTESTO CONTRA O POLICIAMENTO PRIVADO NA UFMG

Os professores do Departamento de Química do ICEX enviaram à Diretoria da APUBH o texto de um abaixo-assinado a ser divulgado entre os professores das demais unidades da UFMG. Dando o encaminhamento à decisão da Assembléia do dia 17, a APUBH transcreve em seguida o texto do abaixo-assinado para discussão:

Ao Magnífico Reitor da UFMG

Os abaixo-assinados, professores do Departamento de Química do ICEX, vêm manifestar seu desacordo com a recente medida dessa Reitoria de contratar serviços de policiamento privado para o âmbito da Universidade.

Tal desacordo se baseia, entre outros, nos argumentos abaixo enumerados, em ordem prioritária.

1 - A Universidade deve, por princípio, ser uma instituição intrinsecamente avessa a qualquer tipo de sistema repressivo. A proteção de seus bens patrimoniais deve ser encarada como uma obrigação.

Se tal não vem ocorrendo, o que não é confirmado por qualquer fato de importância e de conhecimento público, seria extremamente chocante que a costatação de nossa incapacidade se fizesse através de uma decisão que desconhece totalmente qualquer princípio democrático no âmbito da nossa Universidade.

Consideramos, portanto, que a decisão de se instalar um esquema de policiamento privado no recinto universitário foi arbitrária, intempestiva, refletindo uma tendência há tempos dominante nas superestruturas das instituições sociais brasileiras e retirou dos membros desta Universidade uma obrigação que é inerente à sua função.

2 - A contratação de tais serviços, quando a Universidade vive uma grave e contínua crise financeira (a verba total para o Departamento de Química em 1980 é de menos de Cr$ 1.000.000,00, quando suas necessidades reais atingem uma soma cerca de cem vezes superior) nos parece um ato incoerente e insensato. É inexplicável a existência de despesas como esta quando nas salas de aula e nos laboratórios nos encontramos constantemente sem as condições mínimas para dar prosseguimento às atividades que determinam nossa razão de existir.

Além disto, tal medida constitui uma concessão de privilégio financeiros a mais uma instituição alheia à Universidade. É decepcionante ver a UFMG lançar mão dos serviços de uma entidade estranha a seus quadros, a elevado custo, em detrimento de uma multidão de "agentes de portaria" remunerados miseravelmente.

3 - Um mínimo de sensibilidade, desejável em pessoas que lidam com a educação de jovens, levaria à conscientização de que a presença de guardas fardados e armados é um fator que poderá gerar graves tensões em relação ao corpo estudantil, sobretudo em momentos de sua mobilização.

4 - Uma análise mesmo superficial do esquema de vigilância ora instituido revela claramente sua ineficácia quanto ao objetivo que se pretende atingir. Parece-nos muito improvável que a simples presença de policiais privados no recinto da Universidade possa conter um caráter dissuasivo qualquer, capaz de fazer recuar as supostas intenções de se atentar contra o patrimônio da Instituição. A menos, é claro, que se pretenda também instituir uma revista sistemática, ao estilo do que se faz nos presídios, em toda e qualquer pessoa que entre ou saia

dos prédios da Universidade. O absurdo desta situação tem a mesma dimensão da ineficácia do sistema de vigilância em questão.

Concluindo, considerando o caráter intrinsecamente nocivo, incoerente, ineficaz e de desperdício de recursos financeiros apresentado pela manutenção de um esquema de policiamento privado no recinto já tão vilipendiado da Universidade, os abaixo-assinados, tendo manifestado seu desacordo, solicitam a imediata dispensa do citado serviço de vigilância.

Belo Horizonte, 16 de abril de 1980.

PROJETO DE CARREIRA

Em boletim recente, a ADUFRJ informa:

"É de nosso conhecimento que o ante-projeto está em tramitação no SEPLAN, no DASP e na Casa Civil. O MEC já elaborou duas novas tabelas com valores 10 e 15 % abaixo dos valores originais, e portanto, aquem do que nós estamos reivindicando.

O Diretor Geral do DASP, Dr. José Carlos Soares Freire, em reunião na ABI promovida pela União Nacional dos Servidores Públicos Civis, logo após nossa Assembléia, declarou que o Projeto de Carreira está com ele há algumas semanas e que, embora o MEC esteja esperando resposta até agosto, o parecer do DASP pode ser dado em 15 a 20 dias. Adiantou que tendo alguns pontos muito bons, como referente à aposentadoria, o anteprojeto dava aos professores um estatuto próprio, que ele considerava indesejável, e que outros pontos, como, por exemplo o reajuste semestral, não poderiam ser concedidos a apenas uma categoria. Declarou, porém, que um aumento salarial diferenciado para os professores do ensino superior poderia ser concedido por decreto da Presidência da República, referendado pelo congresso. Convidado na ocasião a comparecer ou mandar representante para debater com os professores o ponto de vista do DASP, o Dr. José Carlos Freire recusou. Apesar disso foi-lhe enviado um convite formal."

SOLIDARIEDADE AOS METALÚRGICOS DO ABC E AOS PROFESSORES MINEIROS

Contribua para o Fundo da Greve destinado aos professores mineiros e aos metalúrgicos do ABC.
Listas de contribuições com os representantes de cada departamento.

O PROJETO DE CARREIRA PAROU NO DASP — O QUE FAZER?. ASSEMBLÉIA DIA 7/5 — 9 HS — AUDITÓRIO DO ICEX

ABERTURA

"A abertura política que, como candidato, me comprometi a promover, aí está para todos verem" — disse o Presidente na praça Tiradentes, numa cidade literalmente sitiada por 2.000 policiais armados e centenas de agentes de segurança" (Folha de São Paulo., 22/4/80).

"Dirigentes do ABC são enquadrados na LSN (J.B., 22/4/80)

"Os metalúrgicos são proibidos de utilizarem o estádio de Vila Euclides, a Praça Municipal e agora também a Igreja Matriz"

"Governo assina decreto que autoriza a dispensa dos professores contratados que estiverem faltando ao serviço" (E.M., 24/4/80).

O ano de 79 foi marcadc por um ciclo grevista em que assistiu-se o ressurgimento do movimento operário brasileiro com vigor e força insuspeitado. Mais que isto assistimos a uma retomada da luta dos trabalhadore a partir de uma perpectivaclassista e combativa.

Hoje com as greves em São Paulo e em Minas, aquela tendência se renova. De um lado temos uma maior politização das greves. Reivindicações como: estabilidade, delegado sindical, comissões de fábricas, colo cam para o movimento uma perpectiva mais ampla que reflete o desenvolvimento da consciência e da organização dos trabalhadores.

De outro lado assistimos a uma reescalada repressiva que vem demonstrar que a abertura continua, ou seja a abertura das prisões para nelas colocar os que lutam pelos interesses da maioria da população. Espancando, ameaçando, intervindo em sindicatos, coagindo, o Governo vem demonstrar que mudou a fachada, mas o arbítrio e a opressão contunuam os mesmos. Diante desse quadro há uma grande perplexidade. Muitos já começam a antever um golpe de direita. Colocam como alternativa o recuo do movimento dos trabalhadores. Nesse quadro é preciso que reafirmemos toda nossa solidariedade a estes movimentos, enfatizando a necessidade de sua independência, do fortalecimento de suas entidades representativas e do final de toda repressão e opressão.

No caso Específico universitários de BH devemos entender o atual movimento dos professores mineiros como de fundamental importância para a nossa situação. A greve dos professores não é senão o reflexo da situação insustentável a que levaram o ensino a educação, nesse país. Situação de sistemático descompromisso para com as condições de ensino que se deterioram a olhos vistos, situação de péssimas condições de trabalho, falta de material, salários aviltados etc. Diante desse quadro, que é o nosso não temos porque fazer do movimento. A luta dos professores, suas reivindicações são as nossas. Devemos buscar nesse momento formas que viabilizam uma efetiva participação nessa luta que certamente nos diz respeito. O apoio ao movimento de professores mineiros é uma forma de fortalecimento do nosso próprio movimento da nossa entidade APUBH.

Compareça à Assembléia dia 7 — 9 hs — ICEX
Reivindicações: reajuste dos salários em 48 %